



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes. Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

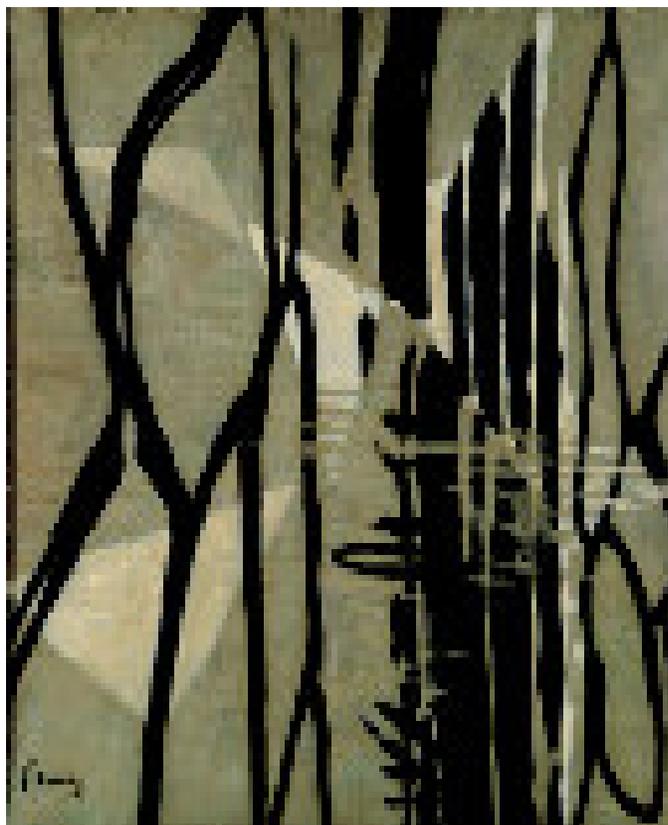
# Tomie Ohtake

Kyoto, Japão, 1913

Tomie Ohtake viaja ao Brasil em 1936 e acaba por fixar-se em caráter definitivo após seu casamento em 1937. Do Japão traz consigo a memória das aulas de pintura tradicional e a marcante influência da cultura oriental com a qual convivera durante sua infância e juventude. Sua atenção à família não permite à Tomie dedicar-se à pintura por quase duas décadas.

Somente nos anos 1950, Tomie retoma a pintura realizando paisagens simplificadas, atenta às suas composições e cores. Sua breve passagem pela figuração desdobra-se ainda no início da carreira em uma forma muito particular de abstração que, apesar do distanciamento da artista, vai de encontro ao principal debate da época - figurativismo versus abstracionismo - gerado no interior dos recém inaugurados museus de arte e das exposições inovadoras apresentadas por estes.

O ambiente eferescente e dinâmico da produção artística daquele momento possibilita uma maior participação no meio artístico mesmo para novos artistas como Tomie, que realiza sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1957. Outros pintores nipobrasileiros como Flávio Shiró, Manabu Mabe e Takashi Fukushima também dedicam-se à abstração na mesma época, porém em diferentes abordagens, próximos ao tachismo e a derivações da caligrafia oriental. Tomie mantém contato com esses artistas ao redor do Grupo Seibi, seguindo uma trajetória mais singular e pessoal. O crítico Frederico Morais sintetiza o aspecto formal da obra da artista: "Tomie nunca chegou à secura minimalista, da mesma maneira como apenas tangenciou o informalismo de seus conterrâneos japoneses no Brasil, sem resvalar no vale-tudo



tachista. Não sendo uma artista fria ou cerebral, mas tampouco emotiva, nunca desejou a geometria, o *hard-edge*, a pintura rigorosamente plana. Se, em algum momento, uma ordem excessiva e autoritária ameaçou se impor, a artista de imediato contrapôs, no mesmo plano, o impreciso...."<sup>1</sup>

Um outro aspecto fundamental que permeia a obra de Tomie é a relação com o espiritual e a filosofia zen de Daisetz Teitaro Suzuki, como ela mesma explica: "O espírito zen é vida real, não é nada fazer. É fazer alguma coisa que naturalmente aconteceu, não se faz muita força e todo dia as coisas que acontecem naturalmente vão acontecendo.[...] O quadro não é uma coisa, mas um movimento, podia ser antes, podia ser depois."<sup>2</sup>

Muitas fases se sucedem desde sua opção pelo **arte abstrata**. As telas pequenas com longas pinceladas, do final da década de 1950, dão lugar a telas maiores e formas paulatinamente mais definidas ao longo das décadas seguintes. Essas formas vão tangenciando e transpondo aos poucos os limites da tela, ao mesmo tempo em que a superfície das pinturas torna-se mais lisa e com pinceladas menos nítidas.

Pietro Maria Bardi escreve: "Sua pintura é singular [...]. Reduz formas e cores ao essencial. O artifício é simplificar ao extremo, desautorizar

qualquer motivo de ilação, concretizar uma volta às origens, a emoção da vida, as invenções primárias do conhecimento meditadas numa extrema solidão. Nada de casual, um proceder parcimonioso, nenhuma preocupação a respeito da destinação da obra, glossário individual, um solilóquio com o Universal. Não 'arte pobre', mas algo rico com o ingrediente chamado simplicidade, o desvanecer da realidade para buscar, eu diria medianamente, o que a realidade esconde."<sup>3</sup>

Aliada à repercussão de sua exposição retrospectiva realizada no Museu de Arte de São Paulo em 1983, sua produção gráfica e também trabalhos de grandes dimensões para espaços públicos, pouco a pouco tornam Tomie conhecida de um público mais amplo. "Tomie Ohtake pertence à geração que desde os anos 1950 ajudou a consolidar um caráter para a arte brasileira. Um caráter, porque ela foi das artistas que ao escolher um caminho solitário, da introspecção, e uma linguagem intimista, da abstração, demonstrou que para ser uma artista sul Americana não era necessário uma pintura típica, exótica, narrativa ou de figuração política."<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Frederico Morais. In Ricardo Ohtake (org), *Tomie Ohtake*, 2001, p 142.

<sup>2</sup> Tomie Ohtake apud Paulo Herkenhoff. In Ricardo Ohtake (org), *op. cit.*, p 64-65.

<sup>3</sup> BARDI, 1983.

<sup>4</sup> Casimiro Xavier de Mendonça. In *Tomie Ohtake*, 1991.

## Tranquilidade, 1956

óleo sobre tela,

73,2 x 60 cm

Doação MAMSP

Em meados dos anos 1950, a opção de Tomie pelo arte abstrata ainda é recente. Nesta época, suas pinturas oscilam em relação ao tratamento das formas e ao uso da cor. Guardam na composição algo que remete ao mundo visível, suscitando a idéia de serem uma passagem gradual entre a figuração e a abstração.

Tranquilidade, realizada em 1956, revela formas derivadas da natureza. Em um fundo quase monocromático, formas sutilmente geometrizadas flutuam no plano e sobre ele um grafismo gestual de linhas ascendentes. Sobre o desenvolvimento de sua pintura, Mário Pedrosa escreve: "[...] na curva de criação da pintora assinala-se uma série de quedas, seguidas de alguns pontos altos em que expressão e esforço estão em uníssono. Nesses momentos ela atinge um nível de integração raro na pintura brasileira atual..."<sup>1</sup> Tranquilidade é certamente um desses pontos altos.

Tomie segue como pintora ao longo de toda sua carreira, mas a partir da década de 1970, sucessivas incursões pela gravura e, nos anos 1980, pela escultura, redimensionam sua obra. Nelas o crítico Olívio Tavares de Araújo percebe uma inter-relação das linguagens plásticas: "[...] estou convencido de que as periódicas incursões de Tomie pelas técnicas gráficas acabam cumprindo um papel de extrema importância na sua obra como um todo. Suas gravuras costumam ser um contraponto, uma procura, ou mesmo a anunciação de alguma descoberta. Entre a gravura e a pintura se estabelece um processo de 'feed-back', e não se sabe direito qual das duas deu o primeiro passo numa determinada direção."<sup>2</sup>

Da década de 1980 em diante, a obra de Tomie se insere no espaço urbano, impulsionando e vivificando sua produção. *Ultramarinho*, de 1999, disposta no Jardim de Esculturas do MAC USP é exemplo disso.

## aproximações

Professor/a, Tomie é artista, mulher, mãe, japonesa naturalizada brasileira. Sua trajetória revela uma vitalidade exemplar. Após estudar sobre a artista e sua produção converse com os alunos:

Qual a opinião deles sobre uma nonagenária ser uma artista atuante, quando sabemos que nossa sociedade valoriza excessivamente a produção dos jovens?

Qual será a opinião de seus avós, ou conhecidos idosos, sobre o trabalho de Tomie? Convide-os a visitar o Instituto Tomie Ohtake<sup>1</sup>.

Após várias décadas de sua chegada ao Brasil, é possível observar vestígios de influência oriental em sua produção? Apresente aos alunos informações sobre as características da arte oriental antiga e contemporânea, para que possam responder melhor a essa questão. Sugerimos também, que seja feita uma visita ao bairro oriental da Liberdade e ao Museu da Imigração Japonesa<sup>2</sup> situado no mesmo bairro.

Os alunos podem entrevistar pais de origem japonesa, pesquisar a história das imigrações e como elas influenciaram a formação da sociedade brasileira. Aos alunos do ensino médio recomendamos o filme *Gaijin, os caminhos da liberdade*, 1980, da diretora Tizuka Yamazake, disponível em locadoras; assim como a seleção de alguns trechos do filme *Sonhos*, 1990, de Akira Kurosawa.

Um grande número de obras de Tomie Ohtake está exposta em locais públicos. Em São Paulo, pode-se encontrá-las, por exemplo no metrô Consolação, no Memorial da América Latina, na Ladeira da Memória, na Avenida 23 de maio, no Jardim de Esculturas do MAC USP e defronte a Casa de Cultura Japonesa, também no campus da USP.

Converse com os alunos sobre suas opiniões a respeito de arte pública. Para tanto, comparem duas obras de características distintas: Monumento à Carlos Gomes<sup>3</sup> de Luigi Brizzolara, representativo da arte pública neo-clássica e a homenagem de Tomie Ohtake aos 80 anos da Imigração Japonesa localizada na Avenida 23 de maio, à altura do Centro Cultural São Paulo. Discutam as diferenças encontradas.

Oriente uma conversa sobre espaço público e espaço privado, problematizando a ação dos artistas nesses locais. Para ampliar essa discussão, descrevam as obras encontradas em seus percursos pela cidade e os locais em que elas estão situadas.

Proponha a criação de um fundo de ricas texturas com tinta guache em papel encorpado. Oriente a sobreposição de diferentes tipos de manchas no mesmo suporte. Deixem a tinta secar para então dar prosseguimento à próxima etapa do trabalho.

Peça que recortem, em papel jornal, uma grande forma que poderá ser, por exemplo, uma elipse, um quadrado, uma espiral, uma forma orgânica. A forma recortada deverá então ser sobreposta sobre o fundo previamente preparado para funcionar como uma máscara. Com um rolinho de espuma embebido em pouca tinta guache, aplique com movimentos suaves, uma espécie de veladura por todo o suporte. Apenas a área com a máscara será preservada. Isso feito, retira-se a máscara.

Conversem sobre o resultado obtido, destacando o contraste entre a área velada pela máscara e o restante do papel. Em seguida, apliquem os procedimentos utilizados em novos trabalhos.

Para melhor compreensão dessa artista pesquise: arte abstrata.

1 PEDROSA, 1981, p. 188.

2 Olívio Tavares de Araújo. In *Tomie Ohtake: gravura em metal*, 1987.

1 Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, www.institutotomieohtake.com.br [abril, 2004].

2 Rua São Joaquim, 381 - 7º e 8º andares, Liberdade.

3 Sito à Praça Ramos de Azevedo, no Vale do Anhangabaú.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- BARDI, Pietro Maria. *Exposição retrospectiva de Tomie Ohtake*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1983.
- BOTERO, Regina (org). *Skultura*. Edição Especial MAC. São Paulo: Ed. Arte Tridimensional., 1989.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- MENDONÇA, Casimiro Xavier de. *Tomie Ohtake*. São Paulo: Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1991.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- OHTAKE, Ricardo (org.). *Tomie Ohtake*. São Paulo: Estúdio R O Projetos, 2001.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PEDROSA, Mário. *Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- Pintura de Tomie Ohtake*. São Paulo: Galeria Arte Global, 1974.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Tomie Ohtake: gravura em metal*. São Paulo: Galeria Mônica Filgueiras de Almeida, 1987.
- Tomie Ohtake: novas pinturas*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1993.
- Tomie Ohtake*, São Paulo, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1991.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

